

SMAM e Mais

Mobilização e formação profissional no Rio Grande do Norte

O início do curso de extensão para os estudantes de medicina e mais mobilização na SMAM são os planos da **Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Norte** (Sopern) para a promoção do aleitamento materno em 2010. A informação é do dr. Nivaldo Sereno Júnior, presidente do Comitê da área. “O projeto com os alunos já está a todo vapor”, diz, sobre o Programa de Incentivo Familiar ao Aleitamento Materno, em parceria com a Universidade Potiguar e com o município de Parnamirim. Em 2009, Macaíba, a 25 km de Natal, foi mais uma vez escolhida para sediar a solenidade de abertura da Semana: “há cerca de dois anos o município assinou termo para redução da mortalidade infantil, se engajou na política de promoção da amamentação, equipando, inclusive, todas as unidades de saúde, que passaram a ser postos de coleta de leite humano doado”, assinala o dr. Nivaldo. A solenidade reuniu cerca de 250 pessoas, contando com a presença da prefeita Marília



Dias, de vereadores, secretários municipais de saúde, diretores de maternidades e da dra. Rosane Gomes, presidente da Sopern. Dr. Ruy Medeiros, também da Sopern e representante do Programa Amamenta Brasil do Ministério da Saúde, fez a conferência. A enfermeira Ana Zélia Pristo, coordenadora dos Bancos de Leite do estado, e o dr. Nivaldo, fizeram palestras para agentes de saúde. Um curso para 120 gestantes, treinamento para todos os profissionais da Estratégia Saúde da Família e a II Gincana do Aleitamento Materno completaram a programação.

No Rio de Janeiro, atividades na capital e no interior

Atividades de orientação à comunidade e também voltadas para os profissionais da saúde, na capital e no interior, estão no balanço de 2009 da **Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro** (Soperj). Na SMAM, mais uma vez, os pediatras se reuniram no Zoológico, na Quinta da Boa Vista, para levar aos frequentadores informações e estímulo para a prática da amamentação, em todos os momentos. Desta vez, a boneca Jandira da Paz e seu bebê estavam acompanhados de José, chamando a atenção para a “família que amamenta”: “passeamos pelo Zóo, con-

vidando a todos, principalmente as crianças, para as atividades e esclarecendo as dúvidas sobre o aleitamento materno”, comenta a dra. Lúcia Rolim, presidente do Comitê de Aleitamento da entidade. Entre os destaques, as apresentações das crianças do Coral da Pediatria Brasileira e do Tijucanto. Em Nova Friburgo, dra. Rosana Siqueira, também integrante do Comitê da Soperj, e coordenadora das atividades na região, informa que o seminário “Amamenta Friburgo: a melhor forma de proteger os bebês” reuniu diferentes instituições e foi dirigido aos profissionais do



curso “Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação”. Atividades também ocorreram Teresópolis, Niterói e outros municípios.

Mato Grosso e exemplo na emergência

“Estreitar as relações com as Secretarias de Saúde da capital e do interior, para reforçar as ações de promoção da amamentação” está nos planos do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade Matogrossense de Pediatria** (Somape) para 2010, segundo o presidente, dr. Roberto Vinagre. “Gostariamos que os serviços de saúde pública atuassem mais neste campo”, diz. Na SMAM de 2009, a entidade apresentou palestras em Cuiabá e em Rondonópolis, para profissionais da saúde e também para as famílias: “gestantes e casais com filhos pequenos tinham dúvidas sobre o tempo de amamentação, o uso da chupeta, a licença-maternidade e muitas outras”, conta o dr. Roberto. Durante toda a Semana, a Somape também realizou o Disque-Amamentação, respondendo às perguntas pelo telefone, da sede.

A Semana também foi ocasião para lembrar uma situação de emergência em que o leite materno foi essencial para a sobrevivência de vítimas de um acidente aéreo. Quem conta a história é o pediatra Euller Preza, que em 2005, trabalhava em uma empresa de resgates chamada para levar gêmeos prematuros do município de Juína até Cuiabá – um percurso de cerca de 720Km, sendo 350 sem asfalto:

“Não havia como levar as crianças por via terrestre, pelo tamanho do reservatório de oxigênio da ambulância. Ocorre que setembro é mês de queimadas no estado, o que dificulta o voo dos monomotores. Naquele dia, ainda houve atraso no abastecimento, fazendo a chegada em Sinop acontecer depois do pôr do sol. No escuro e com muita fumaça, o avião colidiu com uma castanheira de 60 metros e foi derrubado. Infelizmente, com a queda, o piloto e uma das crianças morreram. Quanto aos sobreviventes, tivemos que permanecer 23 horas na mata, feridos, com dores, sem água ou comida, aguardando socorro”.

A tragédia, no entanto, só não foi ainda maior, porque o médico, com uma “sonda naso gástrica”, ordenou a mãe e, com ajuda de uma seringa, foi alimentando o outro bebê. Com fome, também os adultos ingeriram leite materno.

Simpósio e amamentação nos Terreiros de Pernambuco

Reunindo cerca de 130 profissionais da saúde e com a presidente do Departamento da SBP, dra. Graciete Vieira entre os palestrantes, a **Sociedade de Pediatria de Pernambuco** (Sopepe) realizou o seu IV Simpósio de Aleitamento Materno, em agosto. Entre os destaques, o lançamento do Cordel “Licença-maternidade: 6 meses é melhor”, com apoio do UNICEF, texto de Cleydson Monteiro e foto da odontóloga Daniela Martinez com sua filha Maria Clara. Antes, em julho, dra. Lucia Trajano, presidente da Sopepe, ministrou Oficinas para a Promoção do Aleitamento Materno nos Terreiros de Religião de Matriz Africana. A iniciativa, da Secretaria Municipal de Saúde, teve como objetivo ampliar os conhecimentos das lalorixás, Equedes e Babalorixás, para que a amamentação tenha “o início mais precoce possível e se mantenha”, diz a dra. Mirante Arruda, diretora-geral de Atenção à Saúde da



População Negra. O evento foi considerado um sucesso e os organizadores planejam outras atividades em 2010.

Gotas

O XI Encontro Nacional de Aleitamento Materno (ENAM) e I Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável (ENACS) vão ocorrer de 08 a 12 de julho de 2010, em Santos (SP), organizados pela IBFAN Brasil e pelo SENAC São Paulo. Mais informações, pelo www.ibfan.org.br.

O Hospital Guilherme Álvaro, em Santos, foi o primeiro a utilizar o Método Canguru no Brasil, como noticiado no **SBP Amamentação 13**. A implantação foi feita pela Neonatologia da Faculdade de Ciências Médicas, sob orientação do dr. Ernesto Teixeira Nascimento, com participação ativa da dra. Laís Bueno, do dr. Mário Rosa e de toda a equipe.

Atendendo a pedidos, o Departamento de Aleitamento Materno da SBP informa que apenas em situações de emergência é favorável à chamada “mamada cruzada”, que é quando uma mulher amamenta o filho de outra. No dia-a-dia, as normas técnicas atuais recomendam que todo leite humano doado seja oferecido às crianças após pasteurização e controle de qualidade em um Banco de Leite Humano. O objetivo é eliminar microorganismos, como o vírus da AIDS, que pode ser transmitido. No entanto, quando há risco iminente de morte, a luta pela sobrevivência supera a possibilidade de transmissão de doenças. São ocasiões especiais, em que a amamentação pode salvar vidas com nutrição, apoio e segurança.



Caros Amigos

Somada à regulamentação da lei da licença-maternidade de seis meses, a II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal, divulgada pelo Ministério da Saúde em 2009, nos mostra que 2010 será mais um ano de intenso e dedicado trabalho. É momento de comemorar os avanços, como o aumento da duração mediana do aleitamento exclusivo, que passou de 23,4 para 54,1 dias, de 1999 a 2008. Desde o levantamento nacional anterior, há nove anos, a amamentação exclusiva cresceu cerca de um mês. Foram nove anos de políticas desenvolvidas, de esforço de vários setores e categorias profissionais. Percorremos uma trajetória, sem dúvida, positiva. Mas o estudo do Ministério também nos apontou novos caminhos. Mostrou que das mães que trabalham fora e não têm licença-maternidade de seis meses, 73% já tinham interrompido a amamentação exclusiva no momento do levantamento. Ao mesmo tempo, daquelas que trabalham fora e têm licença-maternidade de seis meses – que hoje não representam a maioria – quase 60% estavam em amamentação exclusiva. É sabido que as mulheres brasileiras estão cada vez mais informadas, sabem que nada melhor para seus filhos que serem alimentados ao seio. Mas é a realidade da volta ao trabalho o grande desafio a ser enfrentado. Por isso mesmo, a nova lei, agora já com a isenção fiscal disponível, é o mecanismo de que precisávamos. Vamos fazer da adesão à licença-maternidade de seis meses o fato novo que nos permitirá chegar, a curto prazo, aos seis meses de amamentação exclusiva! Afinal, a infância não pode esperar.

Dioclécio Campos Jr.

Presidente da SBP

Graciete Vieira

Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP

Vídeo para salas de espera, manual para profissionais e parceria na SMAM

Com um vídeo informativo, para que grávidas e mães possam assistir nas salas de espera de postos de saúde, hospitais e consultórios e um manual para os profissionais da área sobre o uso de medicamentos na amamentação, a SBP e o Ministério da Saúde (MS) começam 2010 investindo ainda mais na promoção do aleitamento materno. Isso sem contar com a parceria na Semana Mundial da Amamentação, oficializada pela Portaria 2.394, assinada em outubro pelo Ministro José Gomes Temporão e divulgada durante o **34º Congresso Brasileiro de Pediatria**, em Brasília. No evento, bem mais de mil pessoas visitaram o Espaço Amamentação – especialmente montado no stand da SBP, com exposição de fotos das madrinhas da SMAM. “Distribuímos cartazes, folhetos, sorteamos livros, esclarecemos as mais variadas dúvidas”, informa a presidente, dra. Graciete Vieira, se referindo aos colegas do **Departamento Científico (DC) de Aleitamento Materno da SBP**. Além disso, foi feita “discussão de casos clínicos, apresentados em vídeo e debatidos de maneira interativa. O horário era avisado em painel e a frequência foi crescendo. A maioria destes casos foi discutida pela Lélia (Cardamono Gouveia, de SP). Mas todos os integrantes do DC participaram muito, de várias maneiras. Nos revezamos em plantões e ficamos à disposição dos pediatras para consultoria. Os bonecos Jandira e José, da Soperj, também estiveram presentes, passeando pelo Centro de Convenções e foram outro sucesso!”, salienta. A presidente comemora também o fato do Departamento já ter cumprido todas as metas da atual gestão, segundo o balanço feito durante o Congresso.



No Vídeo, Franci com a filha Maria Helena, o marido Vinicius e o filho Guilherme.



Da esq. para a dir, os Drs. Luciano Santiago, Lélia Gouveia, Maria José Mattar, Graciete Vieira, Elzimar Ricardino, Jefferson Guilherme, Ana Lucia Figueiredo e Keiko Teruya.

diarréia e muita alergia”, conta. Mas com os outros foi diferente: a pequena Ana Luisa, de dois anos, “mama até hoje e é uma criança que quase não adocece”, ressalta. Responsável ainda pelo texto, juntamente com a dra. Elsa Giugliani, coordenadora da Área Técnica da Criança do Ministério da Saúde, e com Lillian Espírito Santo, também do MS, dra. Graciete comemora: “foi um trabalho e tanto, mas valeu a pena”.

O Manual “**Amamentação e Uso de Drogas**”, publicado em 2000 em conjunto também com a Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo), foi atualizado. A ideia é “facilitar o trabalho dos

profissionais, com as mais novas informações sobre o uso de medicamentos e outras substâncias por mulheres que estão amamentando”, assinala a dra. Graciete.

Sobre a **SMAM**, a iniciativa mundial da Waba é coordenada no Brasil pelo Ministério da Saúde desde 1999, mesmo ano no qual a Sociedade criou a “campanha da madrinha” e já em 2004 teve início a parceria entre as duas instituições. Para ver o **Vídeo**, a **Portaria** do MS e o **Manual**, e também para solicitar fotos feitas com os bonecos Jandira e José no 34º Congresso Brasileiro de Pediatria, clique em Departamento Científico/Aleitamento Materno no www.sbp.com.br!

Entrevista

Trabalhadoras químicas da Bahia e a conquista da licença-maternidade

Com a lei 11.770/08 – proposta pela SBP e pela senadora Patrícia Saboya, sancionada pelo Presidente Lula em 2008 e regulamentada em dezembro de 2009 –, agora, a partir de 2010, é possível aderir ao Programa Empresa Cidadã, garantindo às trabalhadoras a licença-maternidade de seis meses, e tendo os custos dos dois meses a mais ressarcidos com isenção de impostos pelo Governo Federal. Mas bem antes disso, várias empresas já passaram a garantir a conquista, fruto em grande parte do trabalho das centrais sindicais e da mobilização das categorias, que têm incluído a reivindicação nas pautas das campanhas salariais. O ramo químico é um bom exemplo. Leia, a seguir, a entrevista com **Paula Rosano** (foto), secretária de Gênero do Sindicato dos Trabalhadores da Bahia.

Paula, a licença ampliada já vigora, desde outubro de 2008, em 24 empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari. Como foi que isto se deu?

São as empresas que seguem a Convenção

Coletiva de Trabalho assinada entre o Sindicato Patronal e o Sindicato dos Trabalhadores. Desde a criação da Secretaria de Gênero da Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT (CNQ-CUT), em 2000, a ampliação da licença-maternidade é reivindicada, assim como da licença-paternidade.

O que ocorreu em 2008 e 2009?

O Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Químico/Petroleiro-BA incluiu a licença de seis meses na pauta de reivindicações das campanhas salariais. Fizemos uma cartilha para as mulheres, na qual ressaltamos que, além de outros benefícios, a adição de dois meses à licença-maternidade facilita a prática da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno por seis meses e, com complementos, até o segundo ano de vida.

Como foi a adesão à ideia, na categoria?

Num primeiro momento, houve medo da

velha política do patrão, que poderia acabar em demissão. Mas aí contamos como era antes, quando não havia a licença-maternidade, e depois quando passou a ser de três meses, com a CLT, e posteriormente de quatro, com a Constituição de 1988. Mostramos como seria positivo, demos exemplos de outros países. As que estavam com receio aderiram e ficaram super felizes. A sanção, pelo Presidente Lula da Lei 11.770, em setembro de 2008, facilitou as coisas.

Mas e as outras empresas, que não aderiram ainda?

O Sindicato continua lutando para conseguir a licença-maternidade de seis meses para as demais empresas químicas. A conquista do Pólo foi um exemplo.

E agora, com a isenção fiscal, em 2010?

A licença de seis meses também está na pauta das químicas dos demais estados?

Sim, esta é uma pauta nacional, da Confede-



ração das Químicas e da CUT nacional. Onde tem movimento organizado do Sindicato de Químicas e Petroquímicas, Secretarias de Gênero e grupos de mulheres essa reivindicação está lá. Nosso intuito é estender a licença-maternidade e a paternidade para todos. É o que a categoria quer.

SMAM e Mais

SMAM em Salvador e mais trabalho com adolescentes

Reforço do trabalho “junto às adolescentes”, com a madrinha Claudia Leite, e “grande destaque” à promoção da amamentação, com a escolha, pela SBP e pelo Ministério da Saúde, de Salvador para a realização da cerimônia que encerrou oficialmente as atividades da SMAM, em agosto. Este o saldo extremamente positivo, na avaliação da dra. Dolores Fernandez, presidente do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade Baiana de Pediatria** (Sobape). “Esperamos poder melhorar os baixos índices de amamentação exclusiva na capital”, disse.



A íntegra está no [www.sbp.com.br/Departamento de Aleitamento Materno](http://www.sbp.com.br/Departamento%20de%20Aleitamento%20Materno)

No evento, dr. Dioclécio Campos Jr. conclamou o governador e os muitos prefeitos baianos presentes à implantação da licença-maternidade de seis meses para as funcionárias públicas estaduais e municipais. Jaques Wagner assumiu, publicamente, o compromisso com o encaminhamento do projeto de lei à Assembleia. “Ainda não ocorreu”, lamenta o presidente da Sobape, dr. Fernando Barreiro, se referindo ao estado, e avisando que a entidade continuará “na luta” em 2010. Em setembro, foi a vez do prefeito de Salvador, João Henrique, tomar a

iniciativa de ampliar o benefício, através da Lei Complementar 47/2009, depois de articulação do vereador Odiosvaldo Vigas (PDT), segundo informou o portal da Prefeitura.

Evento - Participaram do ato solene, na Faculdade de Medicina da Bahia, também a primeira-dama do estado, Fátima Mendonça, presidente da organização Voluntárias Sociais da Bahia, os secretários municipal de saúde, dr. José Carlos Britto, e estadual, dr. Jorge Solla, o deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa, as prefeitas Jusmari Oliveira, de Barreiras, e Moema Gramacho, de Lauro de Freitas e a psiquiatra Liliane Penello, da Fundação Oswaldo Cruz, esposa do Ministro Temporão. Presentes também o diretor da Faculdade, dr. José Tavares Neto, a coordenadora da Área da Criança do MS, dra. Elsa Giugliani, a presidente do Departamento Científico (DC) de Aleitamento Materno da SBP, dra. Graciete Vieira, a dra. Núbia Mendonça, da Academia Brasileira de Pediatria (ABP).

Além dos drs. Fernandez e Dolores, a Sobape também estava representada por outros integrantes do Comitê de Aleitamento Materno e diretores da entidade. Entre os convidados da SBP estava Deisirre Carvalho Feitosa, do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Químico e Petroleiro da Bahia.

Avanços - Em seu discurso, dr. Dioclécio Campos Jr. lembrou as conquistas obtidas pelo movimento de promoção da amamentação, assinalando a participação da Sociedade e do conjunto dos pediatras nos avanços que fizeram com que os índices evoluíssem, desde a década de 70, quando a prática “corria risco de extinção”, até hoje, quando a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais Brasileiras e Distrito Federal, realizada pelo Ministério, registrou melhorias importantes.

Madrinhas, homenagem e Pacto - Em telão, os convidados assistiram ao filme de divulga-

ção da campanha lançada pelo MS e pela SBP. Em seguida, viram o depoimento emocionado da cantora Claudia Leite: “é muito graças à amamentação que meu filho, que teve uma



Paula Rosano

doença grave, hoje está com ótima saúde”. Além disso, o Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal foi assinado entre o ministro, o governador e os prefeitos da Bahia, com a garantia da destinação de recursos federais para os 250 municípios considerados prioritários. Nestes, dentre as ações programadas, “o fortalecimento e expansão da Rede Amamenta Brasil, da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a capacitação de profissionais das maternidades para a adoção do Método Canguru e a ampliação da Rede de Bancos de Leite Humano”, informou a dra. Elsa Giugliani.

Encontrinho em Feira de Santana

Voltada para alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Monteiro Lobato e também do Centro de Educação Básica da Universidade Estadual, o II Encontrinho de Aleitamento Ma-

terno reuniu mais de 300 pessoas, em Feira de Santana, na abertura da SMAM. Antes, professores de Ciências e Língua Portuguesa desenvolveram trabalhos, em sala de aula, sobre o tema da Semana. Dentre as atividades, brincadeiras como “caça-palavra”, concurso de desenhos e também de frases, no qual o primeiro lugar ficou com Willian Queiroz Andrade, do CEBU-CSU, que escreveu: “Amamentar é como entrar num parque de diversão, pois a criança sabe que está sendo feliz com saúde e amor”.

SBP inaugura Cursos Itinerantes de Amamentação em Manaus

O primeiro Curso Itinerante de Reciclagem e Atualização em Pediatria (CIRAP) sobre aleitamento materno foi realizado no final de novembro, em Manaus, com patrocínio da própria SBP. “Solicitamos que fosse aqui, por causa do índice de mortalidade infantil da região. Incentivar o aleitamento é uma estratégia para vencer esse desafio”, salienta o dr. Jefferson Pereira Guilherme, presidente do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade Amazonense de Pediatria** (SA-PED) e integrante do Departamento Científico (DC) da SBP. Segundo o dr. Luiz Anderson Lopes, o diretor responsável pelos Ciraps, em geral são dois professores por curso, mas deste participaram 5 integrantes do DC: os drs. Graciete Vieira, Luciano Borges, Keiko Teruya e Silvana Nader, além do próprio dr. Jefferson.

Os Ciraps têm 20h, ocorrem sempre em finais de semana (sexta à tarde e sábado durante todo o dia), e para recebê-los a filiada deve fazer a solicitação à SBP (email sbp@sbp.com.br / Coordenação do Cirap).

Congresso e certificado para São Paulo

O Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria de São Paulo** (SPSP) se prepara para o Congresso estadual da entidade, que ocorrerá de 27 a 30 de março de 2010. Nos planos, um curso “pré” evento intitulado “Consultório pediátrico de amamentação”. Segundo a presidente, dra. Valdenise Tuma Calil, o projeto, aprovado na reunião de dezembro, é abrir 60 vagas. “Teremos quatro grupos de 15 alunos, discutindo quadros clínicos durante quatro horas. Cada grupo terá três ou quatro instrutores do Departamento”, informa. Além disso, será organizado um espaço para a divulgação da amamentação, com distribuição de materiais, mostra de vídeos e plantão para o esclarecimento de dúvidas dos profissionais. “Vamos também organizar uma sala para amamentação e ordenha, com freezer para guardar o leite das mães. A ideia é ser presença forte no Congresso”, avisa a dra. Valdenise.

Na SMAM, o Departamento vai repetir a parceria com o Rotary, firmada com sucesso em 2009, com a realização da caminhada no Parque da Aclimação, tradicional local de lazer paulistano. O evento reuniu centenas de participantes (foto), entre mães, crianças, profissionais da saúde, contou com

apoio de vários instituições e com a presença da dra. Elsa Giugliani. Em 2010 e juntamente também com a Secretaria Municipal de Saúde, o Comitê da SPSP planeja, além de eventos, “estruturar postos para coleta de leite humano durante o ano todo”, informa a dra. Valdenise, comemorando o reconhecimento ao trabalho, que chegou também da Malásia. É que a SPSP recebeu da Aliança Mundial pela Ação em Aleitamento Materno (Waba) – a instituição que idealizou a Semana – um certificado de participação “bem sucedida” na SMAM.



Luiz Anderson

Palestra virtual

Em dezembro e a convite do Ministério da Saúde, dra. Valdenise representou a SBP no Ciclo de Debates Temáticos da Rede Universitária de Telemedicina (Rute) e da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, abordando, na teleconferência, a “**Amamentação na Sala de Parto, no Pós-Parto Imediato e na UTI**”. Em seguida, Lilian do Espírito Santo, da Área da Saúde da Criança do Ministério, apresentou as principais políticas públicas de aleitamento. Internautas de vários estados fizeram então perguntas. Para mais informações, o endereço é www.rute.rnp.br.



Informativo da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira

Conselho Editorial

Dioclécio Campos Jr. (presidente) e Ana Lúcia Figueiredo (Departamento Científico de Aleitamento Materno).



Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP

Graciete Oliveira Vieira (presidente/ BA)
Jefferson Pereira Guilherme (AM)
Luciano Borges Santiago (vice-presidente / MG)
José Dias Rego (RJ)
Ana Lúcia Martins Figueiredo (RJ)
Carmen Silva Martimbianco de Figueiredo (MS)
Elzimar Ricardino Almeida e Silva (secretária / ES)
Keiko Miyasaki Teruya (SP)
Lélia Cardamono Gouveia (SP)
Maria de Fátima Arrais Carvalho (MA)
Maria José Guardia Mattar (SP)
Silvana Salgado Nader (RS)

Editora e coordenadora de produção

Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/MG/ENFIM Comunicação)
Redator/copidesque
José Eudes Alencar/ENFIM Comunicação
Projeto gráfico e diagramação
Angelica de Carvalho/GPC Studio
Colaborador
Daniel Paes / Iracema Comunicação
Estagiária
Natália Bittencourt

Endereço para correspondência

SBP/ Rua Santa Clara, 292 - Copacabana
Rio de Janeiro CEP 22041-010 - RJ
Tel. (21) 2548 1999 Fax: (21) 2547 3567
imprensa@sbp.com.br www.sbp.com.br

SBP Responde

O Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP responde às dúvidas de mães e profissionais. O endereço é www.sbp.com.br (ver Departamento Científico / Aleitamento Materno / Fale conosco).

O Departamento recomenda o uso de lanolina anidra, hidrogel e outros produtos para a prevenção e tratamento das fissuras mamilares?

A causa mais comum de dor e do trauma mamilar é a posição inadequada na amamentação. Assim, revê-la é a base da prevenção e do tratamento da fissura mamilar. Teoricamente, a lanolina facilitaria a cicatrização, por manter hidratadas as camadas mais profundas da derme dos mamilos, expostas pela fissura. Mas a utilização deste produto sem a correção da técnica, não previne e onera a amamentação, não resolve o problema e, consequentemente, aumenta o risco de desmame. Para orientar a mãe, é necessário observar a mamada. Entre as medidas que podem ser recomendadas estão: manter os mamilos secos, expondo-os ao sol; não usar na aréola e nos mamilos produtos que retiram a proteção natural da pele, como álcool, sabão e produtos secantes; evitar o uso de protetores (intermediários) de mamilos; no momento da mamada, ordenhar um pouco de leite, para que a aréola fique mais macia (facilitando a pega), quando estiver tensa e ingurgitada; na interrupção da mamada, introduzir o dedo mínimo na boca do bebê através da comissura labial, assim a criança solta o peito, sem traumatizar o mamilo; iniciar a mamada pela mama menos afetada, para que o reflexo de ejeção já ativado facilite a descida do leite na outra mama; amamentar em diferentes posições para reduzir a pressão nos pontos dolorosos; evitar o contato dos mamilos com as vestes; passar o próprio leite nos mamilos após as mamadas, secar ao ar livre e usar analgésico por via oral, se necessário.

Dr. Luciano Borges Santiago vice-presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP